

Comunidade e parlamentares discutem crise no hospital

Trabalhadores pressionam e diretor do Hupe finalmente se posiciona

Camila Marins

“Não aceitamos a minuta como ela está”, afirmou o diretor do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), Rodolfo Acatauassú, durante o ato público realizado na manhã desta quinta-feira, dia 11. Esta foi a primeira vez que o diretor se posicionou claramente desde que a minuta foi colocada em pauta no Conselho Universitário (Consun). Isto se deve à mobilização dos trabalhadores que, mais uma vez, lotaram o plenário do anfiteatro Ney Palmeiro.

Estiveram presentes ao ato os deputados que integram a Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj): o presidente da comissão, Comte Bittencourt (PPS), Alessandro Molon (PT), Marcelo Freixo (PSOL) e o representante do deputado Paulo Ramos (PDT), Rangel. O diretor da Asduerj, Guilherme Locks, participou do ato representando a entidade.

Sucateamento para privatização

No início do ato, os coordenadores gerais do Sintuperj, Jorge “Gaúcho” e Jorge Augusto de Almeida, denunciaram a situação de sucateamento que o Hupe vem sofrendo. “O Setor de Imagens fica alagado quando chove, falta ar condicionado, o Setor de Manutenção passa por depredação e até proliferação do mosquito da dengue”, afirmou Jorge Augusto. Já Gaúcho revelou que o Centro de Tratamento Intensivo – CTI Cardíaco – também fica alagado, não há leitos e equipamentos suficientes. “É um processo de degradação crescente e nós sabemos o que isso significa. Primeiro vem o sucateamento e depois a priva-



Anfiteatro Ney Palmeiro ficou lotado. Presença maciça dos trabalhadores do hospital

tização”, criticou Gaúcho.

“Este ato é mais um espaço de luta pela retirada da minuta e viemos cobrar um posicionamento político da diretoria do Hupe diante do risco da entrada das Fundações Estatais de Direito Privado (FDP’s)”, disse o coordenador geral do Sintuperj, José Arnaldo Gama. As manifestações do plenário pressionaram por um posicionamento político do diretor do hospital e cobraram respostas imediatas diante da degradação do hospital.

Diretor relata dificuldades

“Outros hospitais universitários compartilham das mesmas dificuldades e existe uma dificuldade de financiamento, de recursos humanos, falta de

anestesiastas e intensivistas. Faltam licitações internas e estamos com esperança de corrigir os problemas”, admitiu o diretor do Hupe, Rodolfo Acatauassú.

Estudantes também são contra minuta

Representando a bancada discente do Conselho Universitário, a estudante Caroline de Castro tomou a palavra para expressar seu posicionamento contrário à minuta e à forma como esta foi apresentada no Consun. Ela lembrou que o reitor enviou na véspera da sessão o documento aos conselheiros e que a ocasião era a posse dos novos conselheiros discentes. “Já entramos tendo que discutir algo que não conhecíamos. Também nos colocamos a favor da retirada da minuta do Consun”, afirmou.

Presença do Estado x Privatização

Temos que lutar contra a política do desfinanciamento e precarização dos serviços

A existência de uma política de redução do papel do Estado foi consenso entre os parlamentares que também denunciaram outros atos privatistas do governo Sérgio Cabral. “Na época de sua campanha eleitoral, o governador se comprometeu a não reduzir o orçamento para a universidade e ainda afirmou que a Uerj era a joia da coroa do Rio de Janeiro. No entanto, demonstra outra política com suas ações”, disse Comte Bittencourt que ainda citou a inauguração do Hospital Heloneida Studart praticamente privatizado. O deputado também lembrou a criação da Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Estaduais do Rio de Janeiro, no final de 2008, diante dos ataques de Sérgio Cabral.

Já o deputado Alessandro Molon

pontuou que o processo de entrega é crescente. “Por que criar novos centros sem dedicar o devido cuidado com aqueles já existentes? Não é ruim ter um novo centro, mas é muito ruim ter um centro sucateado”, declarou. De acordo com o coordenador de Formação e Relação Sindical, Alberto Dias Mendes, este é um processo que avança cada vez mais. “Esta minuta abre o caminho e permite a total flexibilização para a privatização”, explicou.

Outro ponto levantado foram as críticas da reitoria que julga a mobilização alarmista. “É injusto dizer que os sindicatos e os trabalhadores estão sendo alarmistas, porque há uma efetiva política de redução do Estado”,

ratificou o deputado Marcelo Freixo que ainda criticou a ausência do reitor, Ricardo Vieiralves, diante do convite ao ato público. “Não é coincidência ou alarmismo. Esta questão precisa se desdobrar sim e o reitor precisa ser menos infantil e entender que é interesse público. Esta não é a primeira vez que ele não comparece, mas Vieiralves precisa compreender que não é favor sua presença. É obrigação”, enfatizou Freixo.

Ao final, os parlamentares se comprometeram a realizar uma audiência pública na Alerj. A data foi marcada nesta sexta-feira, e será realizada no dia 18/03, às 14h30. Os deputados foram enfáticos: “Se Vieiralves não atender ao convite, vamos convocá-lo”.

Trabalhadores querem debate

Esse avanço quase silencioso da reitoria rumo à privatização não engana os trabalhadores. “Nós sabemos que esta é uma articulação manipulada para privatizar. Eles fazem um trabalho lento na calada da noite para tentar ludibriar e iludir o serviço público”, alertou Ismael Feitosa do Nascimento, servidor do Centro Cirúrgico há 15 anos.

Patrícia Marques, também do

Centro Cirúrgico há 15 anos, concorda com Ismael e ainda declarou: “O reitor diz que não existe privatização na minuta, mas nós sabemos que existe. Não queremos a privatização do Hupe, porque a população vai começar a pagar por um atendimento que hoje é financiado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), os trabalhadores vão perder seus direitos conquistados e haverá

achamento de salários”.

Os trabalhadores garantiram que continuarão mobilizados até que seja retirada da pauta esta proposta de resolução. “Eu vou de setor em setor alertando meus colegas. Precisamos todos arregaçar as mangas, acordar da inércia e lutar pelo hospital. Eles podem ter o poder, mas nós temos a força”, garantiu Ismael.

Audiência Pública em defesa do Hupe

Data: 18/03 (quinta-feira) - Horário: 14h30min

Local: Alerj - R. Primeiro de Maio, s/n - Pça. XV